

**NÓS AMAMOS LEITE!**

**SILEMG EM AÇÃO**

**QUAL O CENÁRIO PARA O FUTURO DA ECONOMIA?**



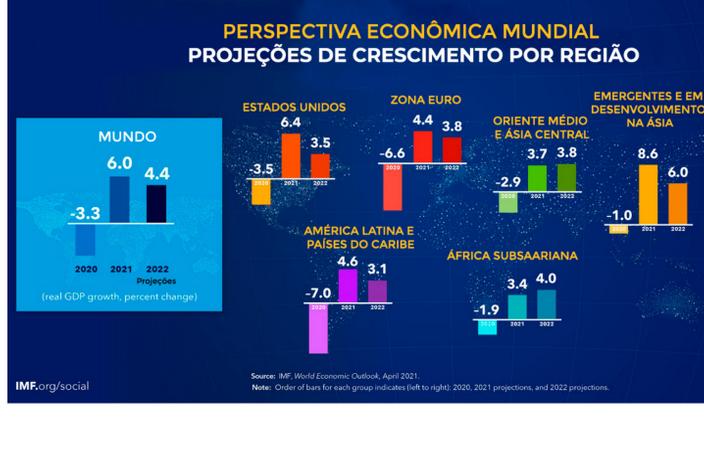
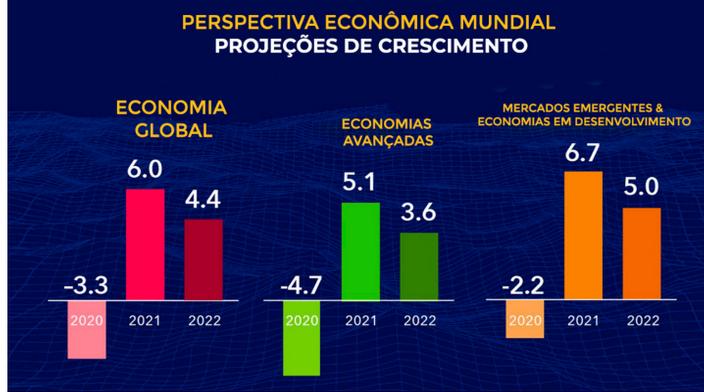
O cenário econômico se tornou um tema de grande preocupação para todos os setores especialmente neste momento de pandemia. Profissionais da área vêm fazendo estudos e previsões com o intuito de contribuir nas tomadas de decisão que podem mudar os rumos do mercado, das políticas públicas e da qualidade de vida em todo o mundo. No caso do Brasil, a economista Rita Mundim analisa o lento plano de vacinação contra a Covid-19 e a instabilidade política como os principais “freios” para o crescimento econômico. Ela ministrou a palestra “Brasil – O que será o amanhã?” como convidada da Assembleia Geral da Silemg.

Para fins de compreensão de contexto, Mundim aponta a globalização como característica basilar do século XXI. “Essa integração dos negócios, das comunicações e das políticas em escala mundial gera um efeito em cadeia dos acontecimentos impactantes, como foi o caso da crise imobiliária dos Estados Unidos em 2008, que refletiu nos demais países e desacelerou a economia global”, explica.

**CENÁRIO E PREVISÕES GLOBAIS**

O mesmo ocorre na pandemia do coronavírus, o intenso trânsito de pessoas causou uma rápida contaminação em todo o mundo, afetando diretamente o mercado. Diante desse quadro, a economista destaca os dados do Doing Business e do Governo Federal que mostram o Brasil na 124ª posição no ranking de melhores países para se começar um negócio em 2020 e taxas de desemprego e subutilização de 14,2% e 29%, respectivamente, em janeiro de 2021. “Em fevereiro foram registrados 400 mil novos postos de trabalho, mas esse crescimento está ameaçado pela nova onda avassaladora da doença que o Brasil está enfrentando”, afirma.

De acordo com o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), publicado em abril, as projeções de crescimento da economia global até 2022 são:



O relatório deixa claro que os países não sairão da pandemia na mesma situação econômica e que é preciso um auxílio multilateral para impedir o aumento do número de pessoas na linha de extrema pobreza.

**PREVISÕES PARA O BRASIL**

Segundo Mundim, que defende o liberalismo econômico, “com uma previsão de crescimento de 3,7% em 2021 e responsável pela maior parte do crescimento na América Latina, o Brasil precisa fortalecer seus negócios internacionais para além do continente”. Ela também ressalta a necessidade de aceleração da vacinação contra a Covid-19 para encerrar a quarentena e permitir que os negócios funcionem livremente, e alerta: “O acirramento político visto nos últimos meses e a ‘antecipação’ do período eleitoral podem representar um grande risco para a economia do país, que precisa de estabilidade para receber investimentos.”



Assista a palestra completa apontando a câmera do seu celular para o código Qr Code ao lado.

**EM DESTAQUE**

**INFORMAÇÕES NA MEDIDA CERTA**

O leite e seus derivados são fontes proteicas de alta qualidade para a alimentação. Disso ninguém duvida. Além de proteínas, fornecem vitaminas A, D e B12 e minerais como cálcio, magnésio, fósforo e iodo, essenciais à saúde dos ossos, mas também aos músculos, ao sistema nervoso, à função cognitiva e à imunidade. Os queijos chamados análogos, por outro lado, têm uma composição diferente dos queijos tradicionais e apresentam baixo valor nutritivo. Por isso é muito importante informar claramente ao consumidor, por meio dos rótulos, o tipo de alimento que será consumido.



Os queijos análogos são misturas ou preparações que se assemelham aos queijos originais em aspecto e sabor, porém, em seus ingredientes, o leite e a gordura do leite são substituídos, total ou parcialmente, por proteínas de leite, gordura vegetal e amidos modificados. Especialistas alertam sobre a possibilidade dos produtores na garantia da autonomia alimentar dos consumidores.

“Diante do cenário nutricional bastante complexo em nosso país, com um aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias, e das doenças crônicas como a principal causa de morte entre adultos, é determinante o papel da indústria alimentícia. Se a recomendação de queijos se faz pela ótima oferta de proteínas e cálcio que podem oferecer, ao consumir versões sintéticas, perde-se muito em valor nutricional. Ingerir esse tipo de alimento sem conhecimento é, no mínimo, injusto, lembrando que a informação nutricional é obrigatória por lei”, orienta Janaina Goston, nutricionista e doutora em Saúde Pública.

**RISCOS PARA A SAÚDE**

Os ingredientes substitutos do leite usados nos queijos análogos, se consumidos em grandes quantidades, podem ser prejudiciais à saúde. As gorduras vegetais, conhecidas como gorduras trans, são amplamente utilizadas para redução de custos e aumento do prazo de validade dos produtos. Entretanto, recomenda-se que, no máximo, 1% do valor energético da alimentação diária seja proveniente dessas gorduras. Ou seja, com base em uma dieta de 2 mil calorias, o máximo que poderia ser ingerido por dia seriam 20 gramas. Já os amidos modificados são ricos em carboidratos que, sendo um nutriente fundamental na alimentação, porém em excesso pode contribuir para o aumento do peso corporal e outras doenças crônicas.

“Regras aprovadas pela Anvisa em 2019 tramitam para banir, até 2023, o uso de gorduras trans na produção de alimentos. A indústria deverá implementar fontes confiáveis para a substituição desse tipo de gordura nas preparações. E também garantir o acesso a informações claras e precisas sobre a presença e a quantidade desses ingredientes nos produtos, em especial, por meio da adequada rotulagem, para a qual também estão sendo discutidas alterações de melhoria”, aponta a nutricionista.

**A QUALIDADE DO QUEIJO TRADICIONAL**

O consumo cotidiano de laticínios é uma recomendação, principalmente, para alcançar a quantidade adequada diária de cálcio: 1000mg/dia. Uma fatia média de queijo (40g) oferece em média, 240mg de cálcio, a quantidade equivalente a um copo de leite (200ml). Consumidos adequadamente, os queijos são fontes de nutrientes e fazem bem à saúde.



**NOSSO ASSOCIADO**

**JÁ PROVOU A LINHA PROBIÓTICO VERDE CAMPO?**



Você sabe o que são probióticos e para que servem? Tratam-se de micro-organismos vivos benéficos à saúde encontrados naturalmente no intestino humano. Em quantidade equilibrada, ajudam a manter a flora intestinal saudável e o bom funcionamento dos sistemas digestivo e imunológico, além de contribuírem com o humor e a saúde da pele. Hoje é possível encontrar diversos alimentos probióticos que oferecem todos esses benefícios, como é o caso da linha de iogurtes Probiótico da Verde Campo.

Ela é feita com ingredientes naturais e com culturas vivas e ativas para o bem-estar do consumidor. Adoçada com açúcar orgânico e livre de conservantes, apresenta produtos funcionais, que auxiliam no equilíbrio do organismo e na digestão. E tem para todos os paladares. Os iogurtes são disponíveis nos sabores tradicional; morango; ameixa; maçã, banana e mamão, em versões de 170g e 500g.

Sempre com vontade de inovar e investir em tudo o que a natureza tem a oferecer, todos os dias a Verde Campo se desafia para criar laticínios 100% livres de conservantes, corantes e aromas artificiais, sem deixar de lado o sabor.



“ O consumo de alimentos com adição de probióticos contribui para o melhor funcionamento do sistema digestivo e imunológico, além de contribuírem com o humor e a saúde da pele. Hoje é possível encontrar diversos alimentos probióticos que oferecem todos esses benefícios, como é o caso da linha de iogurtes Probiótico da Verde Campo.”

**Arlindo Curzi**, presidente e CEO da Verde Campo.